NOTAS E TRANSCRIÇÕES

Estamos recebendo uma carta de Ribeiro Ramos do Instituto do Ceará, na qual denuncia a deturpação do nome do Padre Antônio Tomaz, o Príncipe dos Poetas, e revela o desejo alimentado durante muitos anos como historiador e conhecedor do fato, de fazer algo para tornar público a grandeza e sonoridade de um nome que vem passando de geração a geração.

O historiador faz a seguinte explanação a respeito do assunto: "De há muito e com singular freqüência venho encontrando em revistas e jornais e mesmo em livros o nome do Padre Antônio Tomaz escrito erradamente, ora Antônio Tomaz de Sales, ora Antônio Sales Tomaz ou Antônio de Sales Tomaz. Vi isso pela primeira vez num jornal literário de S. Paulo, que um conterrâneo de lá me mandou, com um pedido para que eu escrevesse à direção do jornal desfazendo o engano. Fi-lo imediatamente e o silêncio imperou. Em fins da década de 60 Dinorá, minha mulher e sobrinha do Poeta, comprou uma coleção, em quatro volumes do **Dicionário Dinâmico da Língua Portuguesa, do Professor Torrier Guimarães, editado em S. Paulo,** e lá nos deparamos à página 251, do 3o. volume (Biografias—Mestres da Humanidade), na letra S, o verbete SALES assim descrito: SALES, Antônio Tomás de... com os dados sobre o cinzelador de "Confidências".

"Não faz muito recebi das mãos generosas de minha admirável e querida amiga Maria da Conceição Sousa, hoje, titular do Instituto do Ceará, o II Volume da notável Obra "Lembrados e Esquecidos", do consagrado escritor e douto Mestre Otacílio Colares, e lá encontrei, à página 117, o nome do Príncipe assim escrito: "Antônio de Sales Tomás". Posteriormente, conversando com Conceição, esta me disse que o autor de "Ensaios sobre Literatura Cearense" se abeberara no "Dicionário Literário Brasileiro", do nosso ilustre conterrâneo Raimundo de Menezes, Titular da Academia Paulista de Letras, há muito radicado em S. Paulo".

"Como todo cearense que se presa conheço e manuseio com freqüência o valioso "Dicionário Biobibliográfico Cearense", do Barão de Studart que li há muitos anos e pela primeira vez das mãos de meu inesquecível mano, José Ribeiro Ramos. Como valiosíssimo presente recebi, no ano passado, do saudoso confrade General Carlos Studart Filho, a edição fac-simmilada da

UFC, 1980, desta obra admirável do Studart ilustre. À página 138 está o verbete Padre Antônio Thomaz tal como ele costumava assinar as suas produções poéticas e as suas cartas. É uma nota sucinta assinalando ser ele sócio correspondente do Instituto do Ceará".

"A última vez que estive presente a uma das sessões da Academia Cearense de Letras foi aquela aliás extraordinária de eleição de meu caro amigo e nosso ilustre confrade escritor e jornalista Dr. Itamar Espíndola, eleito, aliás numa consagradora unanimidade de votos e a quem renovo felicitações por sua posse, ocorrida a 10 de setembro findo. Pois bem, nessa ocasião fui mais uma vez distinguido por Conceição, que me ofertou um exemplar do Dicionário Biobibliográfico Cearense em 2a. edição, organizada pelo Sr. Newton Jacques Studart e que deverá ter um total de dez volumes. Nesta sua obra o ilustre dicionarista ampliou consideravelmente aquela deixada pelo seu eminente ascendente, acrescendo dados novos e informes mais completos a todos os seus verbetes, num magnífico trabalho de pesquisa e num esforço que merece sinceras louvações, e que deixo aqui consignadas".

"Não posso, no entanto, deixar de fazer um reparo, e reparo esse que já fiz por carta ao Sr. Jacques Studart: em seu livro –páginas 289/291 – lá está o verbete Antônio Tomaz erradamente escrito, posto que Antônio Tomaz de Sales. Não pude encontrar uma explicação para isso já que no livro do Barão de Studart consta o nome do Poeta–sacerdote corretamente citado".

EM NOME DA FAMÍLIA

"Antônio Thomaz Lourenço, ou simplesmente Antônio Tomaz com ele sempre usou, nasceu em Acaraú a 14 de setembro de 1868, filho legítimo de Gil Tomaz Lourenço e Francisca Laurinda da Frota, batizada em 23 de outubro do mesmo ano pelo vigário da Paróquia Padre Antônio Xavier de Castro, tendo por padrinhos Alexandre da Frota de Maria e Angélica Francisca de Maria Veras".

"Na sua ascendência mais próxima vamos encontrar os avós maternos Alexandre da Frota de Maria de Vasconcelos e Ana do Carmo Florinda de Vasconcelos; bisavós, Inácio Gomes da Frota e Ana Joaquim Uchôa de Vasconcelos, até chegarmos ao primeiro Frota a aportar no Ceará, Felipe Gomes da Frota, no recuado ano de 1758, e Felipe casou a 11 de Agosto de 1771 com Josefa Maria de Jesus Linhares dando início a esta numerosa família. Foram seus ascendentes paternos: avós Tomaz Lourenço da Costa e Angélica Francisca de Vasconcelos; bisavós: Antônio José do Espírito Santo e Quitéria Ferreira de Vasconcelos; trisavós; Ana Ferreira de Vasconcelos (Filha de Mateus Mendes de Vasconcelos) e Manuel Lourenço da Costa, português".

"Foram tetravós de Antonio Tomaz: Mateus Mendes de Vasconcelos e Ana Maria Ferreira Pinto (4o. filho de Manuel Ferreira Fonteles e Maria Ferreira da Rocha) tetravós, portanto do grande sonetista cearense".

"O casal deu nascimento a mais essa grande família do Ceará. Manuel Ferreira Fonteles, oriundo de Pernambuco, fixou residência, no já distante ano de 1680 no lugar Tucunduba, ao norte de Sant'Ana, e devia gozar de algum prestígio, pois que, era Vereador à Câmara de Aquiraz, em cujos trabalhos participava uma vez por ano. Numa dessas viagens travou conhecimento com um patrício de nome Francisco Ferreira Brandão e desse conhecimento nasceu forte amizade e da qual resultou o trato de casamento de indigitado com uma das filhas de Brandão combinado para um ano depois. Na data aprazada a moça, de nome Maria Ferreira da Rocha, foi trazida pelo pai à Vila de Aquiraz, mas o noivo não compareceu ao encontro. Brandão veio buscá-lo em Sant'Ana e o casamento foi então realizado, vindo do enlace seis filhos , um dos quais, a já citada Ana Maria Ferreira Pinto, casou com Mateus Mendes de Vasconcelos, português natural do Algarve, rezando a tradição de que era um expatriado por causa da perseguição do Marquês de Pombal.

"Como se pode ver, quer do lado paterno e quer do materno não há um só acendente do Padre A. Tomaz com o sobrenome de Sales. Creio que há uma certa confusão entre ele e o grande poeta Antônio Sales, em virtude do prenome, e pelo fato de ambos terem sido poetas, nascidos no mesmo ano de 1868".

Aqui fica o registro feito pelo Historiador Ribeiro Ramos.